



<http://dx.doi.org/10.15448/0103-314X.2023.1.44369>

DOSSIÊ: EVANGELIZAÇÃO NOS MEIOS DIGITAIS

Inter-relação entre Teologia, Comunicação e Educação: uma análise comparada entre a Teologia da Libertação e a Teologia da Prosperidade

Interrelation between Theology, Communication and Education:

A comparative analysis of Liberation Theology and Prosperity Theology

Interrelación entre Teología, Comunicación y Educación: Un análisis

comparativo de la Teología de la Liberación y la Teología de la Prosperidad

Marcia Kofferman¹

orcid.org/0000-0003-1689-1509
marciak27@yahoo.com.br

Ivone Goulart Lopes²

orcid.org/0000-0002-7447-1927
ivone.goulart@cgfma.org

Recebido em: 07/02/2023

Aprovado em: 03/04/2023

Publicado em: 02/10/2023

Resumo: O presente artigo tem como objetivo compreender a inter-relação entre Teologia, Comunicação e Educação, partindo de uma análise comparada entre a Teologia da Libertação e a Teologia da Prosperidade. São apresentados os fundamentos de cada corrente teológica que respondem às necessidades de diferentes contextos latino-americano e brasileiro. A análise realizada evidencia também movimentos e práticas educacionais e comunicacionais que emergem desses dois núcleos epistemológicos, demonstrando de forma prática a importância da reflexão teológica na sociedade atual.

Palavras-chave: Teologia da Libertação; Teologia da Prosperidade; Análise Comparada; Comunicação; Educação.

Abstract: This article aims to understand the interrelation between Theology, Communication and Education, starting from a comparative analysis between Liberation Theology and Prosperity Theology. The foundations of each theological current that respond to the needs of different Latin American and Brazilian contexts are presented. The analysis carried out also highlights educational and communicational movements and practices that emerge from these two epistemological cores, demonstrating in a practical way the importance of theological reflection in today's society.

Keywords: Liberation Theology; Prosperity Theology; comparative analysis; communication; education.

Resumen: Este artículo tiene como objetivo comprender la interrelación entre Teología, Comunicación y Educación, a partir de un análisis comparativo entre la Teología de la Liberación y la Teología de la Prosperidad. Se presentan los fundamentos de cada corriente teológica que responde a las necesidades de diferentes contextos latinoamericanos y brasileños. El análisis realizado también destaca movimientos y prácticas educativas y comunicacionales que emergen de estos dos núcleos epistemológicos, demostrando de manera práctica la importancia de la reflexión teológica en la sociedad actual.

Palabras clave: Teología de la Liberación; Teología de la Prosperidad; análisis comparativo; comunicación; educación.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

¹ Centro Universitário Teresa D'Ávila (UNIFATEA), Lorena, SP, Brasil.

² Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, Roma, Itália.

Introdução

Um dos legados do pensamento iluminista é a especialização do saber, pautado no racionalismo técnico e operacionalizado pela implantação do método científico. Esse modo de compreensão da realidade, em que a razão é o critério de juízo comum entre as diferentes áreas do saber, tem provocado ao longo do tempo uma separação entre o discurso que é reservado à esfera pública e o que é reservado à esfera privada. Nessa lógica racionalista, a questão dos sentimentos e da religiosidade são compreendidos como elementos subjetivos, que devem ser tratados em âmbito familiar, pessoal ou, em se tratando da religião, nos templos e igrejas. Teoricamente, cada instituição deveria atuar no seu específico âmbito de atuação: a escola, na transmissão do conhecimento; as igrejas, na vivência da fé; a política, nas questões públicas; os meios de comunicação, na produção e na veiculação de informações.

O problema é que a pessoa é um ser unitário, não é feita de gavetas em que os diferentes aspectos da vida se sobrepõem. Nesse sentido, a Teologia não é uma reflexão sobre a fé restrita ao ambiente eclesial, separada da realidade cotidiana, mas porta consigo uma visão de Deus, de ser humano, de sociedade e influencia diretamente nas escolhas realizadas em todas as dimensões da vida. Isso ficou muito evidente nos discursos que fundamentaram as eleições de 2022 no Brasil e que têm emergido em muitos movimentos, manifestações e correntes ideológicas não só em nível nacional mas também em nível latino-americano e mundial, conforme será visto de forma mais detalhada nos tópicos a seguir.

Assim, este artigo problematiza a questão da inter-relação entre três áreas do conhecimento – a Teologia, a Comunicação e a Educação – buscando compreender como se dá essa influência recíproca, especialmente nos contextos latino-americano e brasileiro. A reflexão proposta é desenvolvida a partir de uma análise bibliográfica comparada entre a Teologia da Libertação e a Teologia da Prosperidade, compreendidas a partir de raízes epistemológicas e ilustradas a partir de diferentes práxis desenvolvidas ao longo do tempo.

Diante das diferentes concepções de mundo que se apresentam na atualidade, aqui é levantada a hipótese de que a Teologia, enquanto área do saber que trata das configurações ou representações crentes da referência a Deus (DUQUE, 2019) e que leva em consideração a experiência e a articulação humanas, tem uma influência direta sobre as escolhas e práticas comunicacionais e educacionais de cada tempo e espaço. Ou seja, afirma-se que Teologia, Comunicação e Educação são três dimensões da vida humana, assim como outras tantas não tratadas aqui, que estão profundamente inter-relacionadas, expressando um modo de viver e agir em sociedade.

Para compreender melhor a forma como se dá essa inter-relação, serão aprofundadas neste artigo duas correntes teológicas: a Teologia da Libertação e a Teologia da Prosperidade. As duas partem de diferentes concepções epistemológicas e têm um grande impacto sobre as práticas desenvolvidas em âmbito tanto de Comunicação como de Educação na América Latina, em especial no contexto brasileiro. Certamente, essas não são as duas únicas correntes teológicas que compõem o cenário religioso atual, porém, como escolha metodológica, a reflexão se restringirá a essas duas linhas.

Teologia da Libertação, Comunicação Popular e Educação Crítica

No decorrer do século XX, emerge e consolida-se, especialmente no contexto de América Latina, a Teologia da Libertação. Muitos teólogos de diversos países contribuíram com o desenvolvimento dessa corrente de pensamento, não apenas católicos, mas também pessoas de outras Igrejas cristãs. Gustavo Gutiérrez (1975, p. 40), considerado um dos pioneiros da Teologia da Libertação, por ser o primeiro a sistematizar de forma explícita os seus fundamentos, afirma: esta é uma "Teologia da transformação libertadora, reunida na *ecclesia*, que confessa abertamente Cristo". Conforme o autor, partindo de uma leitura humanista sobre a realidade, a Teologia da Libertação

In]ão se limita a pensar o mundo, mas busca se posicionar como um momento do processo pelo qual o mundo é transformado: abrindo-se em protesto contra a dignidade humana espezinhada, na luta contra a espoliação da imensa maioria dos homens, no amor que liberta, na construção de uma sociedade nova, justa e fraterna – em prol do Reino de Deus (GUTIÉRREZ, 1975, p. 40).

Segundo o pensamento de Gustavo Gutiérrez (1975), a Teologia da Libertação está inserida em três processos que não são paralelos, mas que convergem na obra salvadora de Cristo:

a) A libertação leva em consideração as aspirações das classes sociais e dos povos oprimidos, posicionando-se contra a lógica desenvolvimentista que fundamenta os processos econômico, social e político, gerando conflito entre as classes opressoras e os povos opulentos;

b) Concebe a história como um processo de libertação do ser humano, no qual ele assume conscientemente o seu próprio destino, situa-o num contexto dinâmico e alarga o horizonte das mudanças sociais desejadas. Para tanto, parte de uma visão de integralidade do ser humano, que precisa ser compreendido a partir de suas diferentes dimensões;

c) O desejo de libertação da pessoa remete às fontes bíblicas em meio à história da Salvação, na qual Cristo é o libertador e o Salvador, que rompe com o pecado e com todas as formas de injustiça e opressão.

A Teologia da Libertação nasce de um contexto de opressão e injustiça social e propõe uma forma crítica de ler a realidade. O método "ver, julgar e agir", sistematizado pelo cardeal Joseph Cardijn, quando trabalhava com o movimento Juventude Operária Cristã no início do século XX e proposto pelo Papa João XXII (1961) na encíclica *Mater et Magister*, pressupõe um confronto entre a realidade e a Palavra de Deus. Desse modo, essa reflexão crítica leva a pessoa a agir e engajar-se na sociedade para transformar a realidade, segundo os critérios evangélicos. Assim, as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), impulsionadas por uma leitura bíblica contextualizada em sua realidade, passam a promover inúmeras práticas voltadas para a libertação do ser humano, extrapolando os

muros das igrejas e inserindo-se ativamente nos movimentos sociais, políticos e culturais que de alguma forma ajudassem a transformar a realidade.

É difícil dizer se a Teologia impulsionou os movimentos de Comunicação Comunitária ou Alternativa e Educação Crítica ou se a Teologia é que foi influenciada por esse contexto. Porém, pode-se afirmar que é nesse núcleo de pensamento que surgem e se propagam inúmeras práticas de Comunicação Popular, como rádios comunitárias, cine-fóruns, jornais e revistas alternativos responsáveis por narrar a realidade a partir de outros pontos de vista. No campo educacional também se desenvolvem propostas de Educação Crítica que questionam o modelo de educação bancária e propõem uma nova concepção de escola e de ensino, enquanto agentes de transformação e empoderamento social.

Concomitantemente ao desenvolvimento da Teologia da Libertação, nasce o movimento que será marcado pela Comunicação Alternativa. Surge com o propósito de promover desenvolvimento às comunidades menos favorecidas (DÍAZ-RODRÍGUEZ; LEDEZMA-LÓPEZ; MANCINAS-CHÁVEZ, 2022), buscando promover a participação das pessoas nas comunidades locais. Para o pesquisador Luis Ramiro Beltrán (2006), a Comunicação Alternativa na América Latina tinha como funções: (i) criar novas aspirações; (ii) apoiar o crescimento de novas lideranças para a mudança social; (iii) incentivar uma maior participação dos cidadãos nas atividades da sociedade; e (iv) ensinar-lhes "empatia", a capacidade de "colocar-se no lugar do outro".

Para o pesquisador Gabriel Kaplún (2019), a expressão "Comunicação Alternativa" é complexa e abre espaço para inúmeras interpretações e análises, contudo, no contexto de América Latina, o termo "alternativo" pode ser entendido sob quatro vieses:

alternativo em relação às grandes empresas privadas, podendo referir-se aos meios de comunicação geridos por comunidades, organizações, movimentos ou empresas locais;

alternativo no sentido de ser sem fins lucrativos, promovendo uma gestão coletiva pela comunidade local;

alternativo em relação ao conteúdo, possibilitando maior diversidade social e cultural, introduzindo novas questões na agenda pública e abrindo espaço para outros formatos de comunicação e para a comunicação educativa;

alternativo em relação ao modelo de comunicação adotado, passando de uma comunicação de massa, unidirecional e verticalizada para uma comunicação dialógica, participativa e comunitária.

A comunicação alternativa e comunitária na América Latina caminha lado a lado com a Educação Crítica, por meio da qual se busca uma compreensão crítica da sociedade, a fim de transformar as estruturas que favorecem a injustiça e a exclusão social. De acordo com João Colares da Mota Neto e Danilo Streck (2019), a Educação denuncia o colonialismo vigente nas relações de subjetividade e objetividade; cultura e economia; política e ética; ciência e senso comum. Diante de um modelo educacional que visava à manutenção do *status quo* e à reprodução dos sistemas de opressão, favorecidos por uma compreensão funcionalista da escola, a Educação Crítica propõe um método dialógico e crítico, que respeite a cultura local e seja capaz de formar sujeitos pensantes, livres, críticos e ativos na sociedade.

Práxis fundamentadas na libertação

Partindo da hipótese de que há uma inter-relação entre Teologia da Libertação, Comunicação Comunitária e Educação Crítica, serão evidenciadas algumas práticas que ilustram de forma clara esse aspecto.

Escolas radiofônicas populares

Num primeiro caso, em nível de América Latina, é interessante trazer presente a experiência do bispo católico equatoriano Dom Leonidas Proaño. Dom Proaño foi bispo de Riobamba entre 1954 e 1985, sendo indicado ao Prêmio Nobel da Paz de 1986. Teólogo defensor da Teologia da Libertação, era conhecido como o Bispo dos Índios e foi responsável pela criação das escolas radiofônicas populares no Equador, que serviram como instrumento de evangelização e educação libertadora (OVIEDO, 2019). As escolas

radiofônicas foram inicialmente concebidas para educar a população rural do Equador, mas, além de ser um instrumento educacional voltado para o povo indígena, tornou-se um importante meio de conscientização popular.

Proaño valorizava a cultura e os saberes dos povos indígenas, ajudando-os a tomarem consciência da condição de dominados. Também estimulou a leitura e a interpretação do Evangelho. Partindo do método "ver, julgar e agir", questionava a realidade e convidava o povo a trabalhar coletivamente para a sua transformação (OVIEDO, 2019). Nas escolas radiofônicas, promoveu a alfabetização e introduziu a educação bilingue em kichwa e espanhol. Tendo em vista a promoção social do povo, criou ainda cursos práticos de agricultura, reforma doméstica, puericultura, higiene, esportes, jogos, entretenimento (PROAÑO, 2008).

Movimento de Educação de Base (MEB)

Um segundo caso que sintetiza essa relação entre Teologia, Comunicação e Educação é o Movimento de Educação de Base (MEB) idealizado por Dom José Távora, organizado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e financiado pelo Governo Federal. O MEB foi criado em 1961 e tinha como objetivo a alfabetização e a conscientização da população rural brasileira também por meio de escolas radiofônicas. Embora financiado pelo governo, o projeto teve liberdade de ação e independência mantida até 1964 (CONDINI, 2016). O MEB defendia uma educação integral, por meio da "valorização da oralidade e [dos] costumes de cada comunidade a fim de que os trabalhadores pudessem entender a realidade que os cercava e, a partir de aí, transformá-la através de uma ação coletiva" (CONDINI, 2016, p. 154).

Conforme Fávero (2010), o sistema de escolas radiofônicas era operacionalizado por equipes formadas junto a uma emissora local, sob a responsabilidade do bispo local, contando com supervisores, coordenadores e responsáveis pelo funcionamento das escolas; monitores das comunidades locais que trabalhavam de for-

ma voluntária, realizando desde a matrícula e o controle de frequência até a aplicação de provas e o envio de relatórios; escolas radiofônicas que funcionavam em escolas isoladas, salões comunitários, sedes de fazendas ou barracões construídos para esse fim. A ideia era não apenas promover a educação básica, mas também desenvolver ações importantes para o desenvolvimento local como campanhas de filtro, fossa, vacinação, registro civil, entre outras atividades.

Dom Hélder Câmara foi um dos principais incentivadores do MEB, exercendo papel de grande influência como comunicador crítico em defesa dos mais pobres e opondo-se publicamente contra a ditadura. Seu posicionamento fez com que o governo ditatorial proibisse os meios de comunicação, a partir do AI-5, de fazer qualquer entrevista com ele. Mesmo assim, Dom Helder continuou falando para as mídias internacionais e dando conferências em várias partes do mundo. Foi um grande divulgador do trabalho de Paulo Freire no exterior, pois a educação popular era uma de suas principais preocupações.

Comunidades Eclesiais de Base (CEBs)

Um terceiro caso que pode ser citado é o das CEBs, muito difundidas no Brasil e presentes em mais de 20 países da América Latina (GUSHIKEN; LACHOWSKI, 2021). As CEBs são organismos formados por agrupamentos, na maioria leigos, que se reúnem para ler e rezar a Palavra de Deus, procurando fazer uma ligação entre a reflexão bíblica e a atuação na sociedade. Articulados de forma participativa, as lideranças assumem diversos serviços e ministérios nas suas comunidades, desenvolvendo ações e projetos em favor dos mais desfavorecidos. Entre os diversos trabalhos realizados pelas CEBs no Brasil, pode-se tomar como exemplo o caso de Dom Pedro Casaldáliga, missionário claretiano e bispo católico, que atuou na Prelazia de São Félix do Araguaia.

Diante da condição de analfabetismo, precariedade e exploração dos povos indígenas, camponeses e ribeirinhos da região, Dom Pedro Casaldáliga posicionou-se fortemente contra o sistema de exclusão, colonização e racismo

vigente (ALTEMEYER, 2021). Usou os meios de comunicação disponíveis para denunciar a exploração do povo e articulava a comunidade em vista da educação, não apenas com as crianças mas também com os adultos, alfabetizando-os. Casaldáliga conseguiu envolver a comunidade num processo de formação de educadores por meio do método Paulo Freire, dando grande importância à formação da consciência crítica e trazendo para a pauta de discussão os grandes problemas que atingiam a região.

As escolas radiofônicas do Equador, criadas por Dom Proaño; o MEB, articulado por Dom Helder Câmara; e as CEBs, como a desenvolvida por Dom Pedro Casaldáliga, são exemplos concretos de como a Teologia da Libertação dialogava e inter-relacionava-se com os processos de Comunicação Comunitária e Alternativa e de Educação Crítica promovidos no Brasil e em toda a América Latina.

Fundamentos epistemológicos da Teologia da Libertação

Tendo presentes os conceitos e experiências apresentados anteriormente, é possível identificar muitos elementos epistemológicos comuns, que tiveram e têm ainda grande influência na sociedade latino-americana. O Quadro 1 apresenta cinco elementos da Teologia da Libertação que se evidenciam nesses três núcleos aprofundados: o pensamento crítico; o valor da comunidade; o compromisso com a transformação social; a relação teoria e prática; e a visão de ser humano e de sociedade.

Quadro 1 – Elementos fundamentais da Teologia da Libertação

	Teologia da Libertação	Comunicação Alternativa	Educação Crítica
Pensamento crítico	O pensamento crítico nasce do confronto entre a realidade e a Palavra de Deus. Os critérios evangélicos servem como a medida a partir da qual é compreendida a realidade. O amor ao próximo, a fraternidade, a solidariedade, a denúncia dos sistemas opressores e das práticas sociais, culturais e políticas que geram marginalização e exclusão e o anúncio do Reino de Deus são elementos que conduzem à libertação da pessoa e das comunidades.	A crítica é direcionada aos meios de comunicação que se manifestam coniventes com as situações de injustiça e exclusão, omitindo informações, reproduzindo visões hegemônicas e servindo como instrumentos de alienação. A Comunicação Alternativa critica os modelos tradicionais de comunicação e as ideologias que carregam consigo, permitindo a participação popular e servindo como meios de mobilização e articulação comunitária.	Questionando os modelos tradicionais de educação, propõe o modelo de educação dialógica, contextualizando a realidade a partir de uma compreensão histórico-crítica. Em vez de reproduzir o conhecimento, busca problematizar e envolver o estudante que, por meio da análise crítica, é capaz de pensar de forma autônoma, participativa e comprometida com a realidade.
Valor da comunidade	A Teologia da Libertação dá grande importância à comunidade. A categoria “Povo de Deus” é sinal de esperança e libertação, remetendo ao sentido de irmandade e fraternidade, de cuidado e de bem comum.	A Comunicação Alternativa é essencialmente comunitária, baseando-se na igualdade de direito de falar e ser ouvido. Valoriza a cultura e os saberes da comunidade. Permite a pluralidade de vozes e a articulação da comunidade.	Ao propor a metodologia de projetos, abre espaço para pensar o contexto no qual a comunidade está inserida. Preocupa-se com a vida da comunidade e valoriza os saberes e cultura locais, evitando o colonialismo e a opressão de uma minoria sobre a comunidade.
Compromisso com a transformação social	Na Teologia da Libertação, a chegada do Reino de Deus começa aqui e agora, de modo que cada pessoa é responsável por fazê-lo acontecer. O agir comunitário é que proporcionará a transformação social.	A Comunicação Alternativa apresenta um caráter de denúncia e pressão social, possibilitando visibilidade e mobilizando as pessoas em torno das questões fundamentais em relação aos maiores problemas sociais.	A educação é compreendida como uma esfera de empoderamento. À medida que os sujeitos tomam consciência de sua situação, são capazes de exercer uma cidadania ativa, provocando as transformações necessárias em vista de uma vida mais humana e mais digna.
Relação teoria e prática	A fé tem sentido se é capaz de manifestar-se na vida prática. A fé em Deus determina a forma como se dá a relação com o outro, especialmente quando se trata daqueles mais pobres e excluídos.	A Comunicação Alternativa parte de uma visão crítica dos meios e materializa-se numa prática compreensível e próxima ao povo, ou seja, é capaz de traduzir conceitos e teorias em prática social.	O conhecimento deixa de ser entendido como uma abstração ou como um dado unicamente intelectual e passa a ser aplicável, tendo um sentido prático e concreto.
Visão de ser humano e de sociedade	O ser “Povo de Deus” elimina a relação entre dominantes e dominados, porque, enquanto “Filhos de Deus”, todas as pessoas são iguais em direito e dignidade. Deus ama e manifesta-se em cada irmão, inclusive naquele excluído e marginalizado. O ideal de sociedade é o Reino de Deus, no qual reina a justiça, a paz e o amor fraterno.	A Comunicação Alternativa apresenta-se como crítica ao modelo neoliberal, individualista e consumista. Não está preocupada com a massificação dos grupos, mas volta-se para a conquista dos direitos humanos que deveriam ser de todos. Ao dar oportunidade de expressão à comunidade local, permite o reconhecimento e a liberdade de expressão dos diferentes grupos que a compõem.	Partindo de uma visão humanista, reconhece o valor de cada pessoa, enquanto sujeito. Nesse sentido, a educação não é neutra, pois se compromete com um adequado exercício dos direitos humanos e tem como ideal a construção de uma sociedade justa e fraterna.

Teologia da Prosperidade, Comunicação Midiática e Educação Neoconservadora

Outra forte corrente teológica que cresceu e continua crescendo de forma muito forte no Brasil e na América Latina é a Teologia da Prosperidade. Essa linha de pensamento tem origem nos Estados Unidos (FIGUEROA; SPADARO, 2022) e está muito ligada ao ideal de sonho americano e à corrente de pensamento positivo proposta por pastores neopentecostais. Encontrou um terreno fértil na América Latina e tornou-se, hoje, um movimento de ampla repercussão em toda a sociedade.

Considerando o contexto social, cultural, econômico e político da América Latina, é evidente a existência de uma situação de insegurança, de desencantamento com as propostas democráticas, resultado de uma sucessão de governos autoritários e populistas, que, indiferentemente de a ideologia ser de esquerda ou de direita, não conseguiram produzir mudanças significativas na região. De acordo com o relatório de 2022 da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL, 2022), em 2021 a taxa de pobreza alcançou 32,3% da população total da América Latina, enquanto a taxa de pobreza extrema chegou a 12,9%, sendo ainda a região com maior nível de desigualdade do mundo. Ou seja, é um problema crônico que gera sentimentos de impotência e desencantamento em muitos.

Nesse cenário, a Teologia da Prosperidade surge como uma resposta às incertezas e inseguranças que atingem a maioria da população. Partindo de uma visão antropocêntrica, essa corrente teológica prega o bem-estar individual, tendo como "convicção que Deus quer que seus fiéis tenham vida próspera, ou seja, sejam financeiramente ricos, fisicamente saudáveis e individualmente felizes" (FIGUEROA; SPADARO, 2019, s.p.).

A pesquisadora Sharo Rosales Arce (2019), ao aprofundar a Teologia da Prosperidade no contexto da Costa Rica, aponta para oito aspectos que fundamentam essa prática religiosa:

- a) Pensamentos positivos e visualizações: Refere-se à estratégia de repetir muitas vezes o que se deseja alcançar, afirmando que já recebeu a graça pedida.
- b) Dar passos na fé: Se a pessoa realmente acredita que a sua família vai prosperar, não há dúvidas de que deve dar aquilo a Deus, que depois Ele multiplicará.
- c) Dar dádivas para as causas de Deus às pessoas ungidas: Os pastores que fazem as prédicas são considerados ungidos, porque já receberam as graças de Deus e testemunham a prosperidade que receberam. São consideradas celebridades, tornando-se um modelo de vida desejado pelas pessoas nos *shows* e megaeventos que realizam.
- d) Contribuições para levantar grandes templos e compromissos com projetos da Igreja: É uma forma de dar visibilidade ao que teoricamente fazem com as grandes somas de dinheiro recebidas.
- e) Apropriação de estratégias utilizadas por negócios multiníveis: Por meio de uma articulação piramidal, conseguem ter acesso direto às pessoas com as quais convivem e influenciá-las. Desse modo, embora sejam grandes Igrejas, conseguem manter um trabalho baseado em pequenos grupos.
- f) As doenças e a situação de pobreza são consideradas maldição e podem ser anuladas por meio da fé. Quem duvida disso está sob o poder de Satanás.
- g) As pessoas que assistem aos *shows* de fé ignoram o que assistem. A maioria não sabe o que significa a Teologia da Prosperidade, considerando que se trata de uma guerra espiritual, de uma profecia, enquanto ação mágica de Deus.
- h) Existem duas classes sociais na igreja – os de cima e o resto dos mortais: Há os que são ungidos, conhecidos como profetas, apóstolos, missionários; e a maioria que obedece, combate uma guerra espiritual e é explorada pelos que comandam as Igrejas.

Na verdade, a Teologia da Prosperidade caminha de acordo com os ideais neoliberalistas (PENA; ZIENTARSKI, 2022), sendo fundamentada na meritocracia, no sucesso associado ao empreendedorismo e na crença de que o fracasso

deve-se à falta de fé ou de esforço pessoal. É fruto de uma sociedade individualista e competitiva (DIAS; ROMANCINI, 2022), tendo na mídia um dos aspectos centrais, de modo que as mídias de massa e, mais recentemente, as redes sociais são utilizadas para "evangelizar". Essa religiosidade midiática, embora frágil em relação aos pressupostos teológicos, tem uma forte influência sobre o cotidiano das pessoas, ao propor ideais fundamentalistas e conservadores, oferecendo uma certa segurança diante da realidade difícil que vivenciam.

A pauta conservadora passa pela importância dada a aspectos morais, defesa da família, enfrentamento à ciência, leitura literal da Palavra de Deus e fechamento ao diálogo e ao debate. Nessa perspectiva, a Comunicação e a Educação são espaços de doutrinação utilizados para promover a evangelização, porém desconectada de qualquer reflexão crítica.

Práxis fundamentadas na Teologia da Prosperidade

Serão apresentados aqui três exemplos de movimentos impulsionados pela Teologia da Prosperidade: o Movimento Escola Sem Partido (ESP), o *Homeschooling* ou a Educação no Lar e o movimento bolsonarista de questionamento das eleições presidenciais do Brasil de 2022-2023.

Movimento Escola Sem Partido (ESP)

Em reação à corrente de Educação Crítica defendida por muitos educadores, em 2004, o procurador do estado de São Paulo, Miguel Nagib, fundou o Movimento Escola Sem Partido (ESP), sendo apresentado em 2014 como projeto de lei pelo pastor evangélico e deputado federal Erivelton Santana do Partido Social Cristão (PSC). Em 2016, o então senador pelo Partido da República (PR) – atual Partido Liberal (PL), pastor e cantor evangélico, Magno Pereira Malta, propôs uma alteração no artigo 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), para incluir o Programa Escola Sem Partido na LDB. O Movimento ESP define-se como uma:

Reação a duas práticas ilegais que se disseminaram por todo o sistema educacional: de um lado, a doutrinação e a propaganda ideológica, política e partidária nas escolas e universidades; de outro, a usurpação pelas escolas e pelos professores do direito dos pais dos alunos sobre a educação religiosa e moral dos seus filhos (NAGIB, 2018, p. 1).

Para os defensores do movimento, os educadores são acusados de promoverem um processo de doutrinação ideológica, de origem esquerdista, comunista e anticristã, que estaria influenciando as crianças com valores e visões de mundo distorcidas e contrárias aos posicionamentos dos pais (FERNANDES; FERREIRA, 2021). Nessa perspectiva, defendem que a escola deveria restringir-se ao ato de ensinar pela transmissão de conteúdos, abstendo-se de qualquer discussão que coloque em pauta os sistemas de governos ou elementos de caráter religioso e moral, que deveriam ser tratados pelas famílias. A educação escolar é, assim, entendida como uma mercadoria, na qual o educador presta um serviço e o aluno é consumidor, que tem o direito de escolher aquilo que quer comprar.

Conforme pesquisa e análise das redes sociais publicada por Rodrigo Estrada, Suzane Gonçalves e Ricardo Severo (2019, p. 21), pode-se afirmar que:

Este grupo é composto por indivíduos com crenças conservadoras, com base cristã (em especial neopentecostal, mas não somente), e com vínculos diretos com parlamentares de partidos de direita, compondo o ESP somente uma das pautas de uma agenda que busca se estabelecer enquanto projeto de poder institucional, sendo referência o então candidato e agora Presidente da República, Jair Bolsonaro.

O Movimento ESP unifica grupos com interesses comuns, associados ao neoliberalismo e ao pensamento conservador, predominantemente neopentecostal, incluindo também católicos conservadores, numa linha fundamentalista e antimarxista. De uma forma geral, defendem a família como um reduto de valores e bons costumes, que deve defender-se dos contravalores das pautas progressistas, exercendo sua autoridade e sua responsabilidade sobre seus filhos, de forma empreendedora (SCOTTA, 2022) e individualista, tornando-os aptos a viverem num

sistema capitalista e competitivo. Esse movimento defende a fixação de regras a serem cumpridas pelos professores em todas as salas de aula e a punição de educadores que realizem qualquer tipo de "doutrinação", argumentando que a educação deveria ser "neutra".

Nesse contexto, conforme o pesquisador Luis Felipe Miguel (2016), os fundamentalistas religiosos, representados por parlamentares da bancada evangélica, somam forças com alas conservadoras como os latifundiários e os defensores de armamentos, numa ação conjunta com forte atuação política e influente presença nas redes sociais. Numa perspectiva política mais ampla, o Movimento ESP baseia-se no libertarianismo do "*meus filhos, minhas regras*", alinhando-se com a ideia de uma menor influência possível do Estado, de modo que este não interfira na vida privada (HYPOLITO; LIMA, 2019). Ao mesmo tempo que reforça a importância das questões de ordem religiosa e moral, afasta da sala de aula temáticas como pobreza, desigualdade social, sistemas de dominação, violência e outros problemas que compõem o cenário político, social e econômico atual.

Ensino Domiciliar ou Homeschooling

O *Homeschooling* é um movimento de origem norte-americana que tem encontrado ampla repercussão no Brasil, onde é conhecido como Ensino Domiciliar ou Educação no Lar. Esse tema tem sido muito discutido em todo o país, especialmente no que se refere a sua constitucionalidade. Argumenta-se o fato de que historicamente a Educação no Lar sempre foi uma opção das famílias brasileiras. Em contraponto, existe a atual legislação, que destaca a obrigatoriedade da matrícula e da frequência escolar na educação básica (CURY, 2019).

No Brasil, o *Homeschooling* é uma das bandeiras da ala ultradireita e conservadora, representada principalmente pela bancada evangélica. Está ao lado de outras pautas como "privatizações, desregulamentação ambiental, flexibilização dos direitos trabalhistas e a terceirização de serviços públicos, aprofundando a ideia do Estado como

'prestador de serviços', abandonando-se as preocupações sociais, ambientais e educacionais" (PINEL; RESES, 2021, p. 78).

Entre os argumentos dos que defendem a Educação no Lar está a preocupação em proteger as crianças da violência existente, seja no percurso para chegar até a escola, seja até mesmo dentro dela, por meio do *bullying*, da delinquência juvenil ou do doutrinação (PICOLI, 2020). Também são levantados argumentos referentes à qualidade de conteúdo que as escolas ofertam e o tempo que se perde com questões de disciplina e comportamento.

Nas raízes desse movimento, perpassa uma concepção de mundo baseada no neoliberalismo econômico, capitalista, individualista e defensor do Estado mínimo e de uma visão religiosa conservadora que legitima a ordem social existente. Para Wallace Roza Pinel e Erlando da Silva Reses (2021, p. 89), a concepção pedagógica, a questão político-econômica e o discurso conservador da Teologia da Prosperidade estão intimamente relacionados:

[...] podemos observar o avanço na defesa dos paradigmas morais conservadores na educação, onde por um lado se procura justificar e legitimar as assimetrias econômicas, a partir do conformismo social apresentado no discurso religioso conservador, baseado na Teologia da Prosperidade, deslegitimando a perspectiva pedagógica crítica, frente aos problemas econômicos-políticos-sociais, desconsiderando as assimetrias históricas, materiais, de raça e de gênero que permeiam a sociedade brasileira, justificando-as sob uma perspectiva mítica-religiosa conformista.

É interessante observar que a Teologia da Prosperidade parte de uma interpretação literal dos textos da Sagrada Escritura, distanciando-se dos estudos históricos-críticos e dando maior ênfase à relação horizontal entre "Eu e Deus", numa visão de guerra espiritual para destruir o mal, a fim de conseguir a prosperidade material condicionada à fidelidade material e espiritual a Deus. É a ideia de que os filhos de Deus têm direito a reinar e usufruir de seus bens (CUNHA, 2008).

Para Sandro Conceição de Matos (2022, p. 8), o *Homeschooling* cria não apenas um muro de isolamento entre a criança e a sociedade como

também promove um efeito espelho, em que as pessoas veem e ouvem somente a si mesmas “com o objetivo de reconstruir o patriarcado, a tradição, o fechamento, a diferenciação econômica, a homogeneização cultural forçosa e as identidades purificadas, fixas, plenas e estáveis”. Para o autor, isso traz muitas implicações em todos os aspectos da formação da pessoa:

Isto quer dizer que, apesar dos conteúdos curriculares da educação domiciliar serem os mesmos da educação escolar, as suas interpretações partirão “[...] de uma notável censura informativa para que não se cheguem a pôr em questão as ideologias partilhadas [...]” (Torres Santomé, 2003, p. 47) pela família. A interferência da informalidade na aprendizagem dos saberes metódicos pode ser exemplificada pela Teoria da Evolução, diametralmente oposta ao Criacionismo da religião judaico-cristã (MATOS, 2022, p. 6).

Nesse sentido, em vez de propor uma Educação Crítica, transformadora, pautada na justiça social e no bem comum, a educação domiciliar incentiva uma visão fundamentalista da religião, uma postura conformista da realidade, uma formação baseada na meritocracia, na qual os interesses do indivíduo ou de certos grupos estão acima da coletividade, além de reforçar as imensas desigualdades sociais que fazem parte do mundo atual.

Esse modelo de educação também está alinhado e ganha força com o estilo de comunicação midiática dominante nas redes sociais, em que as pessoas tendem a relacionar-se com os que pensam de forma semelhante, já que os sistemas de filtro-bolhas funcionam mediante a seleção de conteúdo a partir do perfil dos usuários. Ou seja, há uma tendência de aproximação entre as pessoas que compartilham das mesmas visões de mundo e de um distanciamento daqueles que veem o mundo sob outra ótica, sendo um problema que favorece o surgimento da polarização e de movimentos sempre mais radicais, fundamentalistas e fechados ao diálogo.

Movimento bolsonarista antidemocrático

Embora muitos defendam a separação entre Estado e religião, nos últimos anos vê-se no Brasil

a consolidação de uma influência cada vez maior do discurso religioso no interior de movimentos e pautas políticas em andamento. Merece destaque a relação entre o pensamento teológico conservador, sustentado pela Teologia da Prosperidade, e o movimento bolsonarista antidemocrático, que culminou com o ataque à Praça dos Três Poderes em Brasília, no dia 8 de janeiro de 2023.

Desde sua entrada no cenário político nacional, Bolsonaro esteve próximo aos grupos cristãos conservadores e conseguiu construir uma “narrativa religiosa messiânica, como uma missão moral redentora guiada por Deus” (GOLDSTEIN, 2021). Por meio de uma linguagem simples e de fundo religioso e nacionalista, conseguiu reunir, sob o *slogan* “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”, grande parcela da população que se identificava com esse discurso conservador e fundamentalista. Esse movimento ultradireita está alinhado com o que se pode chamar de “Neoteocracia”, segundo o pensamento desenvolvido por João Décio Passos (2021), caracterizada pela tendência de unificação entre poder de Deus e poder terreno, na qual predomina uma visão teológica de Deus todo-poderoso. Ao longo dos anos, Bolsonaro foi firmando uma ideia de povo cristão unitário.

Com esta ideia de “povo” ele conquista os cristãos conservadores que não aceitam o progresso cultural e se colocam contrários ao “politicamente correto” e aos direitos humanos, os que querem uma hegemonia das maiorias e exclui as religiões não cristãs (MACEDO, 2022, p. 39).

O movimento bolsonarista tem como um dos elementos fundamentais a Teologia da Prosperidade, que estimula uma postura empreendedora, em vista do acúmulo material, encorajada pela atitude de fé e por sacrifícios rituais monetários. Nessa perspectiva, a religião privada e individual torna-se pública pela prática dos bons costumes. Conforme Macedo (2022), essa religiosidade emerge na família, manifesta-se nos espaços públicos como nas Marchas para Jesus e interfere no plano de Estado por meio da bancada evangélica e outras lideranças ligadas ao governo. Para o autor, esse movimento de extrema-direita,

com viés religioso, atua espalhando o medo e o terror: medo dos menores delinquentes, por isso defendem a redução da maioridade penal; medo da violência, por isso defendem o armamento da população; medo da ideologia de gênero e da erotização das crianças, por isso defendem as práticas moralistas em matéria de educação e comportamento social; medo do comunismo, por isso a necessidade de eliminar os esquerdistas; medo de perder a autonomia sobre a Amazônia, por isso é preciso explorá-la e legalizar o desmatamento e os garimpos.

Outra característica desse movimento é a comunicação por meio das redes sociais, utilizando-se amplamente de *fake news* e das tecnologias para impulsionamento e engajamento *on-line*. Para Odilon Caldeira Neto (2023, s.p.), "as redes sociais não [eram] apenas uma plataforma de disseminação de conteúdo, elas se tornaram um campo de formação de militantes e um espaço de radicalização do indivíduo". Para o mesmo pesquisador, o bolsonarismo utiliza-se de elementos comunicacionais típicos do fascismo, simbolizados no lema "Deus, Pátria e Família", e, sob o argumento da liberdade de expressão (LEMOS, 2021), justifica a defesa de discursos políticos radicais, como a intervenção militar e a repressão contra possíveis "inimigos políticos".

A comunicação massiva por meio de redes sociais como Facebook, YouTube e WhatsApp permitiram uma forte militância com a disseminação de ideias negacionistas e conspiratórias, *fake news* e discursos de ódio e com a promoção do movimento antidemocrático e da polarização política da sociedade. Ao mesmo tempo, lideranças articularam manifestações e organizaram acampamentos em diversas cidades em frente aos quartéis e a tomada da Praça dos Três Poderes em 8 de janeiro de 2023, que foi o cume dos atos de violência e vandalismo. Todo esse movimento foi organizado e impulsionado por lideranças religiosas conservadoras (AGÊNCIA PÚBLICA, 2023), juntamente com alguns empresários (RODRIGUES; ROSSI, 2023), políticos, defensores dos armamentos (FANTÁSTICO, 2023) e do agronegócio (PINTO, 2023) que fazem parte

da extrema-direita radical.

As cenas amplamente divulgadas nas mídias, em que os bolsonaristas rezavam juntos nos acampamentos (FERREIRA; PEREIRA, 2022; NEIVA, 2022), cantavam hinos religiosos (BARBOSA, 2023), celebravam cultos, além das muitas manifestações de lideranças religiosas que organizaram caravanas e ajudaram a articular as manifestações de 8 de janeiro, são uma expressão do poder de influência religiosa sobre as massas. O movimento bolsonarista antidemocrático é uma síntese de fatores religiosos, políticos, comunicacionais, econômicos e sociais que, associados e bem-articulados, resultaram na formação de grupos fanáticos e fundamentalistas que foram instrumentalizados para tentar colocar a extrema-direita no poder.

Fundamentos epistemológicos da Teologia da Prosperidade

A partir desses conceitos fundamentais que perpassam a Teologia da Prosperidade, no Quadro 2, serão aprofundados os aspectos epistemológicos que permitem uma aproximação entre essa corrente teológica, a Comunicação Midiática e a Educação Neoconservadora.

Quadro 2 – Elementos fundamentais da Teologia da Prosperidade

	Teologia da Prosperidade	Comunicação Midiática	Educação Neoconservadora
Pensamento neoliberal	A opulência e o bem-estar são entendidos como sinal da predileção de Deus. A riqueza, o sucesso e a saúde são bênçãos de Deus, e a pobreza, o fracasso e a doença são castigos divinos. Cada indivíduo é responsável pela sua salvação por meio da fé, entendida como um compromisso entre a pessoa e Deus. É uma aliança, em que a pessoa dá o que tem a Deus e Deus lhe restitui, multiplicando a sua doação.	Reforça os padrões de comportamento consumistas, o individualismo e a necessidade de sucesso e de riqueza, potencializando a economia de mercado. Por meio de linguagem sensacionalista, dita padrões de comportamento, é desconectada da realidade local e mantém uma relação unilateral entre emissor para a audiência.	Está preocupada com a formação individual da pessoa, com o sucesso profissional, e prepara o indivíduo para o mundo da competitividade. As questões de socialização, alteridade e educação para o diálogo ficam num segundo plano.
Individualismo	O discurso religioso é voltado para o indivíduo. A relação com o transcendente é vertical, expressa por “eu” e “Deus”. É o indivíduo que deve travar uma guerra espiritual, é ele que deve dar a Deus para que Deus lhe abençoe. A Teologia da Prosperidade trabalha com a massa, mas não forma comunidade, no máximo forma células ou pequenos agrupamentos que respondem aos anseios pessoais de socialização sem um impacto social ou ação conjunta em favor do bem comum.	Embora trabalhe com a “massa”, a comunicação midiática trata de uma relação individualista entre o emissor e o espectador. A linguagem sensacionalista, os efeitos visuais e sonoros, as narrativas e os discursos são voltados para a economia da atenção. A relação entre emissor e receptor é de passividade e entretenimento; mesmo quando trata de assuntos da atualidade, não é voltada para a ação e a vivência comunitária.	A educação deve responder às necessidades das famílias, e os filhos são considerados propriedade da família. Assim, os pais devem decidir com quem os filhos terão contato e que ideias e visões de mundo devem ser apresentadas a eles. Os pais podem excluir temas, teorias e argumentos da agenda escolar se estes não estiverem de acordo com seu modo de pensar.
Defesa de uma pauta moral	O discurso religioso não está direcionado para aspectos sociais como justiça, solidariedade, igualdade e bem comum, mas sim para elementos de cunho emocional e espiritual como o medo, a frustração, o ódio e o ressentimento. Temas como a moral sexual, a questão de gênero, o modelo nuclear de família e a ameaça ao cidadão de bem emergem envoltos de emotividade e são vividos como uma guerra espiritual entre o bem e o mal. A família é apresentada como núcleo protetor, reservatório de disciplina e autoridade, ideal de vida cristã.	A defesa da pauta moral expressa-se pela figura de linguagem do “cidadão de bem” (COSTA, 2021), entendido como a pessoa trabalhadora, de família e religiosa, que acredita em Deus e que manifesta o seu patriotismo. Em oposição está o desempregado, “vagabundo” ou bandido que representa uma ameaça à sociedade. As mídias passam a ideia de que o cidadão de bem é ameaçado pelos bandidos soltos, por isso, defendem o armamento civil (“Bandido bom é bandido morto”) e evidenciam com sensacionalismo os menores infratores, a ameaça comunista e os “baderneiros” de esquerda.	A educação deve servir para conservar a moral e os bons costumes. As universidades são vistas como espaços de “doutrinação e baderna” e de movimentos ligados a direitos humanos e à defesa das minorias e do meio ambiente. Qualquer tema que questione o modelo político-social vigente é visto como desordem e como instrumento ideológico comunista e esquerdista.

	Teologia da Prosperidade	Comunicação Midiática	Educação Neoconservadora
Visão fundamentalista	Não há uma preocupação com a elaboração de uma hermenêutica e de uma exegese, nem com o diálogo com as outras ciências. A interpretação fundamentalista serve para comprovar posicionamentos ideológicos, utilizando-se de argumentos pseudocientíficos que ignoram os aspectos históricos, literários, culturais e sociais que perpassam os textos sagrados.	Nos meios de comunicação de massa, destacam-se os programas estilo “Show da Fé”, com pregações permeadas de emotividade, discursos inflamados, curas milagrosas, êxtases e expulsões demoníacas, cantos, hinos e gestos que mobilizam as plateias e os telespectadores. Nas mídias digitais, destaca-se a produção de conteúdo nos diversos formatos com conteúdos religiosos, muitas vezes contendo <i>fake news</i> , discursos de ódio, racistas, xenófobos, homofóbicos e machistas que aparecem involucrados de aspectos moralizantes.	Ignora-se o diálogo entre razão e fé, opondo a ciência à religião. Devido à interpretação literal dos textos sagrados, esse modelo de educação opõe-se à teoria evolucionista, apresentando o criacionismo a partir de critérios científicos ou pseudocientíficos. Também se opõe ao ensino religioso que apresenta outras cosmovisões religiosas que não sejam a cristã, dificultando o diálogo inter-religioso e a tolerância religiosa.
Visão de ser humano e de sociedade	Na Teologia da Prosperidade, predomina uma visão dualista de luta do bem contra o mal. Os cristãos (do bem) tem o direito de usufruir dos bens e riquezas e dominar sobre os demais (do mal). A ideia de eleição divina é mais forte que o sentido de fraternidade universal. Assim, o ideal de sociedade não está no estado de igualdade e respeito ao outro, mas na dominação dos cristãos sobre os outros.	O objetivo da comunicação midiática é convencer e formar opinião de pessoas crentes que compartilhem conteúdo e engajem-se em torno de um mesmo pensamento. Nesse cenário, o <i>marketing</i> religioso é uma tendência forte e plenamente de acordo com o modelo de mercado capitalista, de modo que a religião torna-se um bem de consumo para aqueles que procuram conforto material ou espiritual.	Prioriza-se a transmissão de conteúdo e a conservação dos bons costumes e da ordem. Ao afastar-se do pensamento crítico, abre espaço para a reprodução de estruturas de segregação e exclusão social. A criança é educada para ser um “cidadão de bem”, um cristão fundamentalista, e não um cidadão preocupado com a coletividade.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

A Teologia como elemento determinante da sociedade

Este estudo, realizado a partir dos dois núcleos teológicos que mais se destacam no Brasil, nas últimas décadas, evidencia a importância da discussão teológica na sociedade. Longe de ser um argumento teórico restrito aos ambientes eclesiais ou acadêmicos, a Teologia influencia diretamente a forma de viver, pensar e agir em sociedade. Por mais que muitos pensadores iluministas defendam que a religião restrinja-se ao mundo privado, os fundamentos teológicos estão em profunda relação com todas as outras dimensões da esfera pública.

O presente texto restringiu-se à relação entre Teologia, Comunicação e Educação, mas, como foi possível observar ao longo da análise, esses três aspectos caminham juntos com a Antropologia, as Ciências Naturais, a Política, a Economia, o Direito... enfim, permeiam todo o tecido social.

Não é possível excluir Deus do espaço público, e também é muito difícil definir até que ponto as diferentes correntes teológicas instrumentalizam a ideia de Deus para conseguir os fins desejados. Ao mesmo tempo, no cenário público, constituído por instâncias políticas, econômicas e sociais, verifica-se uma busca por elementos teológicos

que deem sustentação às ideias e práticas desenvolvidas por lideranças e grupos específicos. Tanto a Teologia da Libertação quanto a Teologia da Prosperidade partem de distintas visões teológicas e geram movimentos políticos e sociais com clara interferência na sociedade. Essas ações são marcadas por conflitos de classes, relações de poder e interesses econômicos.

No caso do Brasil, que tem uma história de forte religiosidade de matriz cristã, é fundamental trazer para o debate a questão teológica. Qual é o fundamento teológico que está por trás dos nossos discursos e práticas? Quando se ouvem *slogans* políticos como "Brasil acima de tudo, Deus acima de todos!", de que Deus se está falando? Quando alguém defende ardentemente que é cristão, de que cristianismo se está falando? Qual é o Cristo que está sendo seguido?

A Teologia da Prosperidade é o retrato de uma religiosidade que caminha de acordo com a lógica de mercado e incentiva o individualismo, instrumentalizando a fé para manter os sujeitos num estado de conformismo com a estrutura vigente e fechados aos grandes problemas que afetam o mundo atual. O magistério da Igreja Católica condena essa postura, como se pode observar na encíclica *Spe Salvi* escrita pelo Papa Bento XVI (2007, n. 28), onde trata da atual tendência ao individualismo:

A relação com Deus estabelece-se através da comunhão com Jesus – sozinhos e apenas com as nossas possibilidades não o conseguimos. Mas a relação com Jesus é uma relação com Aquele que Se entregou a Si próprio em resgate por todos nós (cf. *1 Tim* 2,6). O fato de estarmos em comunhão com Jesus Cristo envolve-nos no seu ser « para todos », fazendo disso o nosso modo de ser. Ele compromete-nos a ser para os outros, mas só na comunhão com Ele é que se torna possível sermos verdadeiramente para os outros, para a comunidade.

Também o Papa Francisco (2013, n. 2) manifesta-se sobre o tema na *Evangelii Gaudium*:

O grande risco do mundo atual, com sua múltipla e avassaladora oferta de consumo, é uma tristeza individualista que brota do coração comodista e mesquinho, da busca desordenada de prazeres superficiais, da consciência isolada. Quando a vida interior se fecha nos próprios interesses, deixa de haver espaço para os outros,

já não entram os pobres, já não se ouve a voz de Deus, já não se goza da doce alegria do seu amor, nem ferve o entusiasmo de fazer o bem.

A fé cristã nutre-se da relação entre o ser humano e Deus e concretiza-se na prática cotidiana. O cristão não é feito de compartimentos separados, é um ser integral, e a sua espiritualidade permeia todas as suas ações. A busca por justiça, igualdade e direitos humanos é a consequência de uma fé que reconhece a importância da criação e a dignidade de todos os seres humanos. Por isso também a importância de uma educação que tenha em vista essa integralidade da pessoa, conforme o Papa Francisco (2020, n. 167) afirma na sua encíclica *Fratelli Tutti*:

A tarefa educativa, o desenvolvimento de hábitos solidários, a capacidade de pensar a vida humana de forma mais integral, a profundidade espiritual são realidades necessárias para dar qualidade às relações humanas, de tal modo que seja a própria sociedade a reagir face às próprias injustiças, às aberrações, aos abusos dos poderes econômicos, tecnológicos, políticos e mediáticos. Há visões liberais que ignoram este fator da fragilidade humana e imaginam um mundo que corresponda a uma determinada ordem que poderia, por si só, assegurar o futuro e a solução de todos os problemas.

A análise comparativa entre a Teologia da Libertação e a Teologia da Prosperidade aponta exemplos de práticas que emergem de diferentes fundamentos teológicos no campo educativo e comunicacional. Enquanto a Teologia da Libertação impulsiona o desenvolvimento de práticas que valorizam e dão visibilidade aos mais pobres e aos excluídos da sociedade, a Teologia da Prosperidade gera movimentos fundamentalistas, excludentes, resistentes aos direitos humanos e ao diálogo. Há uma passagem do discurso baseado na Igreja, povo de Deus, expresso no "nós", para um discurso individualista, que se expressa no "eu".

Isso não significa que a Teologia da Libertação também não tenha problemas, pois, em muitas situações, acabou sendo instrumentalizada numa linha de pensamento político de tendência marxista, dando maior valor às conquistas sociais do que à relação com o transcendente. Contudo, não se pode negar que dessa espiritualidade surgiram grandes profetas e mártires que deram as próprias

vidas em favor do povo sofrido e marginalizado. É o caso de São Oscar Romero, Jon Sobrino, Dom Héder Câmara, Don Evaristo Arns, Dom Leonidas Proaño, Irmã Dorothy Stang, Dom Pedro Casaldáliga, Padre Rodolfo Lunkenbein, Padre João Bosco Penido Burnier, Padre Josimo Tavares, Padre Ezequiel Ramin e uma lista enorme de pessoas que dedicaram suas vidas em favor dos mais pobres e excluídos, vivendo na pobreza e com os pobres.

Diferentemente, da Teologia da Prosperidade emergem inúmeros casos de enriquecimento ilícito (CARONE; PINHEIRO, 2021) por meio das altas somas de doações que líderes religiosos recebem de seus fiéis. São inúmeros os casos de denúncias de lavagem de dinheiro (ALBASI *et al.*, 2020), de formação de milícias digitais (LEMOS, 2021; TOMAZELA, 2021) e inclusive de envolvimento com o crime organizado (ALESSI, 2021; SANTOS, 2021) por parte de lideranças e instituições que atuam nessa linha teológica.

Enquanto a Teologia da Libertação propunha uma comunicação alternativa, dialógica, participativa, crítica, que procurava dar voz àqueles que são silenciados, a Teologia da Prosperidade impõe uma comunicação unilateral, massiva, sensacionalista e centrada em celebridades midiáticas. Do mesmo modo, a educação fundamentada na Teologia da Libertação apresenta-se como uma Educação Crítica, envolvida com o desenvolvimento do protagonismo dos sujeitos, chamados a questionar e refletir sobre as estruturas que permeiam e sustentam os sistemas de injustiça e exclusão social, tendo em vista a transformação da sociedade. Ao contrário, a Educação Neoconservadora, pautada na Teologia da Prosperidade, impõe-se como um modelo tradicionalista de educação a partir de pressupostos fundamentalistas e fechado a qualquer tipo de diálogo com aqueles que pensam de forma diferente, servindo para conservar e reproduzir os modelos de dominação social vigentes.

Considerações finais

Tendo em vista os exemplos de práticas ligadas às duas vertentes teológicas e a análise realizada sobre os pressupostos epistemológicos que

regem a Teologia da Libertação e a Teologia da Prosperidade, é possível concluir que se confirma a hipótese lançada no início deste texto de que a Teologia tem uma grande importância sobre as diferentes concepções de mundo que se apresentam na atualidade e influencia diretamente as escolhas e práticas comunicacionais e educacionais de cada tempo e espaço. A Teologia, a Comunicação e a Educação são três dimensões da vida humana que estão profundamente inter-relacionadas e trazem consigo consequências práticas sobre o modo como vivemos e compreendemos a sociedade.

As escolas radiofônicas, o MEB e as CEBs estão ligadas a uma imagem de Deus que está no meio do povo. Nesses contextos, os meios de comunicação e os sistemas educacionais são orientados para o desenvolvimento do pensamento crítico e estimulam o sentido de comunidade, procurando fazer com que todos participem ativamente da sociedade e se comprometam com a transformação social. Já no Movimento ESP, no *Homeschooling* e nos movimentos antidemocráticos bolsonaristas, a visão de um Deus que “está acima de todos” dialoga com um modelo piramidal de sociedade, que separa os bons dos maus, os abençoados dos desafortunados. Nessa visão teológica e social, a defesa da pauta moral e dos preceitos religiosos torna-se motivo de exclusão, servindo como mecanismo de controle, reforçado e sustentado pelos meios de comunicação e pelos sistemas educacionais.

Diante dos elementos expostos, é essencial refletir sobre a importância da dimensão teológica e ao mesmo tempo buscar no Evangelho o confronto e o discernimento necessários para uma justa compreensão da realidade. Num encontro com o clero, religiosos e seminaristas, o Papa Francisco (2018, s.p.) afirma: “A Igreja não está acima do mundo – isto é clericalismo –, a Igreja está dentro do mundo, para o fazer crescer, como fermento na massa”. Ou seja, o cristão é chamado a viver no meio do mundo, não para julgar ou condenar, nem para impor-se sobre os demais, mas para colocar-se a serviço e fazer a vontade de Deus, que é representada pela máxima de

Jesus: "Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância" (Jo 10,10). Quando a religião torna-se um instrumento de dominação, alinhada ao pensamento neoliberal, colocando em primeiro lugar o lucro e não a pessoa, ela passa a ser um escândalo de mundanidade. As palavras do Papa Francisco podem ajudar a ver com melhor clareza a realidade e evitar que o Evangelho seja um instrumento de legitimação de poder e dominação.

A reflexão restringiu-se a duas correntes teológicas: a Teologia da Libertação e a Teologia da Prosperidade. Este estudo, futuramente, poderá ser alargado para outras correntes teológicas e outras práticas sociais. Contudo, a escolha por aprofundar essas duas correntes teológicas é de grande importância e ajudam a compreender os fundamentos epistemológicos que permeiam as práticas desenvolvidas tanto em âmbito de comunicação como em âmbito de educação na América Latina, em especial no contexto brasileiro.

Referências

AGÊNCIA PÚBLICA. A face religiosa do terrorismo: pastores articularam caravanas e convocaram ataques em BSB. *Carta Capital*, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/a-face-religiosa-do-terrorismo-pastores-articularam-caravanas-e-convocaram-ataques-em-bsb/>. Acesso em: 21 jul. 2023.

ALBASI, Matt; MUylaert, Beatriz; SEGNINI, Giannina; WARD, Rebekah. Investigações sobre lavagem de dinheiro por líderes religiosos emperram em vários países. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/08/investigacoes-sobre-lavagem-de-dinheiro-por-lideres-religiosos-emperram-em-varios-paises.shtml>. Acesso em: 7 jan. 2023.

ALESSI, Gil. A ascensão do "narcopentecostalismo" no Rio de Janeiro. *El País*, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-03-27/a-ascensao-do-narcopentecostalismo-no-rio-de-janeiro.html>. Acesso em: 21 jul. 2023.

ALTEMEYER JÚNIOR, Fernando. Pedro Casaldàliga: o santo bispo do Araguaia. *Instituto Humanitas Unisinos*, São Leopoldo, 2021. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/611780-pedro-casaldaliga-o-santo-bispo-do-araguaia>. Acesso em: 7 jan. 2023.

ARCE, Sharo Rosales. La teología de la prosperidad y su impacto en la vida y espiritualidad de las personas. *Vida y Pensamiento*, San José, v. 39, n. 2, p. 79-107, 2019.

BARBOSA, Kathlen. "Porque Ele vive": louvor cantado por terroristas após prisão fez sucesso na voz de pastor bolsonarista. *Extra*, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/politica/porque-ele-vive-louvor-cantado-por-terroristas-apos-prisao-fez-sucesso-na-voz-de-pastor-bolsonarista-25641492.html>. Acesso em: 21 jul. 2023.

BELTRÁN, Luis Ramiro. La comunicación para el desarrollo en Latinoamérica: un recuento de medio siglo. *Revista Anagramas-Rumbos y sentidos de la comunicación*, Medellín, v. 8, n. 4, p. 53-76, 2006.

BENTO XVI, Papa. Carta Encíclica Spe Salvi. *Vaticano*, Roma, 2007. Disponível em: https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/encyclicals/documents/hf_ben-xvi_enc_20071130_spe-salvi.html. Acesso em: 7 jan. 2023.

CALDEIRA NETO, Odilon. "Brasil é um laboratório da extrema direita global". *Instituto Humanitas Unisinos*, São Leopoldo, 2023. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/625477-brasil-e-um-laboratorio-da-extrema-direita-global-entrevista-com-odilon-caldeira-neto>. Acesso em: 21 jul. 2023.

CARONE, Carlos; PINHEIRO, Mirelle. "Não roubarás": 12 pastores são investigados por desvio milionário de dízimo de fiéis da Universal. *Metrópoles*, Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.metropoles.com/distrito-federal/nao-roubaras-12-pastores-sao-investigados-por-desvio-milionario-de-dizimo-de-fieis-da-universal>. Acesso em: 7 jan. 2023.

COMISSÃO ECONÔMICA PARA A AMÉRICA LATINA E O CARIBE. *Panorama Social da América Latina e do Caribe 2022*. Santiago: CEPAL, 2022. Disponível em: <https://www.cepal.org/es/publicaciones/48518-panorama-social-america-latina-caribe-2022-la-transformacion-la-educacion-como>. Acesso em: 7 jan. 2023.

CONDINI, Martinho. A Pedagogia da Esperança em Dom Helder Camara. *REPAE*, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 147-164, 2016.

COSTA, José Fernando Andrade. Quem é o "cidadão de bem"? *Psicologia USP*, São Paulo, v. 32, n. e190106, p. 1-10, 2021.

CUNHA, Magali do Nascimento. A Serviço do Rei": Uma Análise dos Discursos Cristãos Midiatizados. *Rever: Revista de Estudos da Religião*, São Paulo, v. 1, p. 46-69, 2008.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Homeschooling ou educação no lar. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 35, n. e219798, p. 1-8, 2019.

DIAS, Emily Hozokawa; ROMANCINI, Richard. Teologia da prosperidade 2.0: neoliberalismo, religião e comunicação digital no Dunamis Movement. *Libero*, São Paulo, n. 51, p. 144-164, 2022.

DÍAZ-RODRÍGUEZ, Eduardo; LEDEZMA-LÓPEZ, Vanessa; MANCINAS-CHÁVEZ, Rosalba. La comunicación alternativa como elemento determinante en la conservación de la identidad cultural en América Latina. *Chasqui: Revista Latinoamericana de Comunicación*, Quito, n. 149, p. 69-84, 2022.

DUQUE, João Manuel. A Teologia como hermenêutica da fronteira. *Ephata*, Lisboa, v. 1, p. 13-30, 2019.

ESTRADA, Rodrigo Duque; GONÇALVES, Suzane da Rocha Vieira; SEVERO, Ricardo Gonçalves. A rede de difusão do movimento Escola Sem Partido no Facebook e Instagram: conservadorismo e reacionarismo na conjuntura brasileira. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 44, n. 3, p. 1-28, 2019.

FANTÁSTICO. Exclusivo: a investigação de um dos principais suspeitos de financiar os atos terroristas em Brasília. *G1*, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2023/01/15/exclusivo-a-investigacao-de-um-dos-principais-suspeitos-de-financiar-os-atos-terroristas-em-brasilia.ghtml>. Acesso em: 21 jul. 2023.

FÁVERO, Osmar. MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE? MEB. *Gestrado UFMG*, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <https://gestrado.net.br/verbetes/movimento-de-educacao-de-base-meb/>. Acesso em: 21 jul. 2023.

FERNANDES, Lorena Ismael; FERREIRA, Camila Alves. O movimento Escola Sem Partido: ascensão e discurso. *Humanidades em Diálogo*, São Paulo, v. 10, p. 194-209, 2021.

FERREIRA, Lola; PEREIRA, Felipe. Bolsonaroistas choram, rezam e abandonam QG do Exército após discurso. *UOL*, Brasília, 2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2022/12/30/apoiadores-bolsonaro-qg.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 7 jan. 2023.

FIGUEROA, Marcelo; SPADARO, Antonio. Teologia de la prosperidad: El peligro de un "evangelio diferente". *La Civiltà Cattolica*, Roma, 2022. Disponível em: <https://www.laciviltacattolica.es/2022/04/29/teologia-de-la-prosperidad-el-peligro-de-un-evangelio-diferente/>. Acesso em: 7 fev. 2023.

FRANCISCO, Papa. Carta Encíclica Fratelli Tutti sobre a fraternidade e a amizade social. *Vaticano*, Assis, 2020. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/it/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html. Acesso em: 7 jan. 2023.

FRANCISCO, Papa. Discurso do Santo Padre. *Vaticano*, Palermo, 2018. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2018/september/documents/papa-francesco_20180915_visita-palermo-clero.html. Acesso em: 7 jan. 2023.

FRANCISCO, Papa. Exortação apostólica Evangelii Gaudium sobre o anúncio do evangelho no mundo actual. *Vaticano*, Roma, 2013. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html. Acesso em: 7 jan. 2023.

GOLDSTEIN, Ariel Alejandro. Jair Bolsonaro e os políticos evangélicos. *Em Tese*, Florianópolis, v. 18, n. 2, p. 47-66, 2021.

GUSHIKEN, Yuji; LACHOWSKI, Gibran Luis. Comunicação e cultura nas comunidades eclesiais de base (CEBs): um estudo de caso no Centro-Oeste do Brasil. *Revista Cultura y Religión*, Iquique, v. 15, n. 1, p. 223-258, 2021.

GUTIÉRREZ, Gustavo. *Teologia da Libertação: perspectivas*. Salamanca: Sigueme, 1975.

HYPOLITO, Álvaro Moreira; LIMA, Iana Gomes de. A expansão do neoconservadorismo na educação brasileira. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 45, n. e190901, p. 1-15, 2019.

JOÃO XXIII, Papa. Carta Encíclica Mater et Magistra. *Vaticano*, Roma, 1961. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-xxiii/pt/encyclicals/documents/hf_j-xxiii_enc_15051961_mater.html. Acesso em: 7 jan. 2023.

KAPLÚN, Gabriel. La comunicación alternativa entre lo digital y lo decolonial. *Chasqui: Revista Latinoamericana de Comunicación*, Quito, n. 141, p. 67-86, 2019.

LE MOS, Vinicius. Como líderes evangélicos usam redes para apoiar ato pró-Bolsonaro. *BBC News Brasil*, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-58442769>. Acesso em: 21 jul. 2023.

MACEDO, Amanda Rodrigues. *Populismo e Religião: o Apoio Evangélico a Jair Bolsonaro no Brasil*. 2022. 150 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Universidade de Lisboa, Lisboa, 2022.

MATOS, Sandro Conceição de. Homeschooling: muro de linguagem (in)formal que se opõe à escola. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, v. 22, p. 1-16, 2022.

MIGUEL, Luis Felipe. Da "doutrinação marxista" à "ideologia de gênero": Escola sem Partido e as leis da mordalha no parlamento brasileiro. *Direito e Práxis*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, p. 590-621, 2016.

MOTA NETO, João Colares da; STRECK, Danilo R. Fontes da educação popular na América Latina: contribuições para uma genealogia de um pensar pedagógico decolonial. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 35, n. 78, p. 207-223, 2019.

NAGIB, Miguel. *O escola sem partido e a doutrinação nas escolas*. Brasília: [S.n.], 2018.

NEIVA, Lucas. Prece contra o comunismo e spray de pimenta: veja como é o acampamento golpista. *Congresso em Foco*, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/area/pais/prece-contr-o-comunismo-e-spray-de-pimenta-veja-como-e-o-acampamento-golpista/>. Acesso em: 7 jan. 2023.

OVIEDO, Alexis Oviedo. Educación para la emancipación: La educación liberadora de Leonidas Proaño. *Revista Andina de Educación*, Quito, v. 2, n. 1, p. 18-24, 2019.

PASSOS, João Décio. *No lugar de Deus: ensaios (neo) teocráticos*. São Paulo: Paulinas, 2021.

PENA, Anderson dos Anjos Pereira; ZIENTARSKI, Clarice. Cristianismo de libertação, teologia da prosperidade e as perspectivas da luta de classes no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 27, p. 1-25, 2022.

PICOLI, Bruno Antonio. Homeschooling e os irrenunciáveis perigos da educação: reflexões sobre as possibilidades de educação sem escola no mundo plural a partir de Arendt, Biesta e Savater. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 15, p. 1-22, 2020.

PINEL, Wallace Roza; RESES, Erlando da Silva. O crescimento do discurso religioso ultraconservador e sua influência nas políticas de educação no Brasil. *Revista Interfaces da Educação*, Paranaíba, v. 12, n. 34, p. 78-92, 2021.

PINTO, Débora. Movimento ruralista fez convocação para atos que resultaram em terrorismo em Brasília. *O Eco*, [S.l.], 2023. Disponível em: <https://oeco.org.br/reportagens/movimento-ruralista-fez-convocacao-para-atos-que-resultaram-em-terrorismo-em-brasilia/>. Acesso em: 21 jul. 2023.

PROAÑO, Leonidas. *Como a ti mismo*: Diálogos sobre derechos humanos. Quito: Ministerio de Cultura, 2008.

RODRIGUES, Lúcia Valentim; ROSSI, Amanda. Preparação para ato golpista teve mapa online e previu confronto violento. *UOL*, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2023/01/11/mapa-online-onibus-brasilia-ato-golpista-8-janeiro-preparacao-confronto.htm?cm-pid=copiaecola>. Acesso em: 21 jul. 2023.

SANTOS, João Vitor. A religião como símbolo de dominação das milícias nas periferias. *Instituto Humanitas Unisinos*, São Leopoldo, 2021. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/159-entrevistas/606272-a-religiao-como-simbolo-de-dominacao-nas-periferias-entrevista-especial-com-christina-vital>. Acesso em: 21 jul. 2023.

SCOTTA, Larissa. A proteção da família em tempos de Escola sem Partido e ensino domiciliar: uma leitura do contexto neoliberal conservador. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 22., Ijuí, 2022. *Anais [...]*. Ijuí: Unijui, 2022.

TOMAZELA, José Maria. Padre Julio Lancelotti resiste a milícias digitais e mantém ajuda aos mais pobres. *Terra*, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/brasil/cidades/padre-julio-lancelotti-resiste-a-milicias-digitais-e-mantem-ajuda-aos-mais-pobres.30096aa126b7f2f18d07cbc176c6db4buzjkh92p.html>. Acesso em: 7 jan. 2023.

Marcia Koffermann

Doutora em Comunicação pela Universidad de Huelva, Espanha. Mestre em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil. Docente no Centro Universitário Teresa D'Ávila, em Lorena/SP.

Ivone Goulart Lopes

Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil. Referencial da Pastoral Juvenil do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora para as Escolas Salesianas da América e para as instituições de ensino superior em Roma, Itália.

Endereço para correspondência

Marcia Koffermann
Casa Maria Auxiliadora
Praça Capitão-Mor Manoel P. Castro, 48
Centro
Lorena, SP, Brasil
12600-130

Ivone Goulart Lopes
Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora
Via dell'Ateneo Salesiano 81, 00139
Roma, Itália

*Os textos deste artigo foram revisados pela
Texto Certo Assessoria Linguística
e submetidos para validação dos autores
antes da publicação.*